

Artigo Original
Original Article

Yasmin Alves Leão Glória¹
Letícia Pessota Hanauer¹
Fernanda Marafiga Wiethan¹
Letícia Arruda Nóro¹
Helena Bolli Mota¹

Descritores

Fonoaudiologia
Criança, Desenvolvimento da
Linguagem
Linguística
Vocabulário

Keywords

Speech Therapy
Child Language Development
Linguistics
Vocabulary

Endereço para correspondência:

Yasmin Alves Leão Glória
Rua Quatro, 222, Bairro Chácara das
Flores, Santa Maria (RS), Brasil,
CEP: 97043-743.
E-mail: yasminalveslg@gmail.com

Recebido em: Abril 21, 2015

Aceito em: Junho 30, 2015

O uso das conjunções por crianças com desenvolvimento típico de linguagem

The use of conjunctions by children with typical language development

RESUMO

Objetivo: Verificar o uso das conjunções na fala espontânea de crianças de três anos de idade com desenvolvimento típico de linguagem, residentes do município de Santa Maria - RS. **Métodos:** Participaram da pesquisa 45 crianças, com idades entre 3:0;0 e 3:11;29 (anos:meses:dias), do banco de dados do Centro de Estudos de Linguagem e Fala (CELF). Foi transcrita a fala espontânea de cada sujeito. Em seguida, foram feitas as análises das amostras identificando os tipos de conjunções de cada faixa etária. As amostras foram analisadas estatisticamente, analisando-se o número e o tipo de conjunções empregadas em cada faixa etária e comparando-as entre si. **Resultados:** Os dados indicaram que quanto maior a faixa etária da criança, maior o número dos tipos de conjunções utilizadas por elas. Quanto à comparação entre as faixas etárias, houve diferença estatística na comparação entre os números médios de conjunções por faixa etária, assim como para conjunções aditivas e para conjunções subordinativas. **Conclusão:** Aos três anos de idade, a criança já apresenta o uso gramatical das conjunções. No começo, aparecem as conjunções coordenativas aditivas, adversativas e explicativas, e aos 3:6, as conjunções mais complexas, como as subordinativas.

ABSTRACT

Purpose: To investigate the use of conjunctions in the spontaneous speech of three years old children with typical language development, who live in Santa Maria - RS. **Methods:** 45 children, aged 3:0;0 – 3:11;29 (years:months;days) from the database of the Center for the Study of Language and Speech (CELF) participated of this study. The spontaneous speech of each child was transcribed and followed by analysis of the samples to identify the types of conjunctions for each age group. The samples were statistically analyzed using the R software that allowed the evaluation of the number and type of conjunctions used in each age group by comparing them with each other. **Results:** The data indicated that the higher the age of the child, the greater the number of types of conjunctions used by them. The comparison between age groups showed significant differences when comparing the average number of conjunctions per age group, as well as for additive conjunctions and subordinating conjunctions. **Conclusion:** At age of three the children begin to develop the grammatical use of conjunctions, early appearing additive, adversative and explanatory coordinating conjunctions, and at 3:6 they are able to use the most complex conjunctions, as subordinating conjunctions.

Trabalho realizado no Centro de Estudos de Linguagem e Fala – CELF, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM - Santa Maria (RS), Brasil.

¹ Universidade Federal de Santa Maria – UFSM - Santa Maria (RS), Brasil.

Fonte de financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Conflito de interesses: nada a declarar.

INTRODUÇÃO

A comunicação é indispensável à vida do ser humano, pois é através dela que se podem expressar sentimentos, emoções, desejos e opiniões. A língua consiste em um sistema convencional de símbolos arbitrários e de regras de combinação desses símbolos, representando ideias que se pretendem transmitir por meio dela. Entretanto, as alterações da linguagem constituem o problema mais frequente no desenvolvimento infantil, com incidências que variam entre 2% e 19% na literatura⁽¹⁾.

O desenvolvimento da linguagem processa-se de um modo previsível ao longo das diversas etapas do desenvolvimento psicomotor, e a sua avaliação deve ser parte integrante do desenvolvimento de todas as crianças. A detecção precoce das alterações da linguagem é fundamental, pois permite a orientação a equipes especializadas de intervenção, preferencialmente na idade pré-escolar.

É importante conhecer como ocorre o desenvolvimento típico para, então, identificar quando este deixa de ser e se torna um desenvolvimento desviante e/ou patológico.

Alguns autores consideram que o início do desenvolvimento típico de língua surge quando a criança constrói frases de forma simples e que, embora consistam de duas orações, contêm apenas uma proposição única e pouca marcação gramatical^(2,3). Posteriormente, a criança já é capaz de usar orações coordenativas e, mais tarde, subordinativas. Assim, começam a surgir as conjunções aditivas, que expressam relações temporais, causais e ideias contrárias, e aos três anos de idade a criança já as utiliza de forma flexível, pois compreende as regras sintáticas^(3,4).

Dos elementos gramaticais, as conjunções são responsáveis por conectar orações ou termos de mesma função sintática, sendo classificadas como significado relacional abstrato⁽⁴⁾. Mesmo sendo uma classe gramatical complexa, aos três anos de idade a criança já possui recursos lexicais de abstração suficientes para utilizá-las de forma flexível⁽⁵⁾. Sua aquisição tem início pelas conjunções coordenativas e, posteriormente, pelas conjunções subordinativas.

Crianças da faixa etária que vai de um ano e seis meses a quatro anos e seis meses, começam a apresentar a expansão gramatical, incluindo as aquisições gramaticais. A partir de um ano e seis meses até os três anos de idade, ocorre um alargamento na produção de enunciados, incluindo os artigos determinados, algumas preposições, pronomes de primeira, segunda e terceira pessoa, os advérbios de lugar e as conexões entre sentenças^(6,7).

Sendo assim, a partir dos três anos, a criança já produz orações complexas unidas por conjunções e forma orações coordenadas e subordinadas, nas quais as coordenadas surgem primeiro. Inicia, em seguida, o uso de distintas categorias, como, adjetivos, pronomes, advérbios e preposições, segundo estudo realizado na língua espanhola⁽⁶⁾.

Outros autores^(3,7,8) acreditam que as crianças, a partir dos 3 anos de idade, usam mais conectivos que expressam coerência espacial de sequência temporal e da maioria dos marcadores de conectividade, como as conjunções, que são utilizadas inicialmente. Assim, para uma narrativa bem formada, tanto em termos de coesão quanto em termos de coerência, o uso de conjunções é importante para que se desenvolvam as habilidades

semântico-pragmáticas, ou seja, a capacidade de usar as palavras de conteúdo corretamente para descrever os eventos de forma adequada⁽⁹⁾.

Neste estudo, será avaliada a faixa etária de três anos, pois as autoras acreditam que crianças de três anos já estariam aptas a utilizar as conjunções, uma vez que conseguem sair do concreto para então chegar ao abstrato.

Desse modo, para a prática clínica, a avaliação de seu uso é importante para observar quais os fenômenos que caracterizam o uso das palavras durante o período de desenvolvimento lexical nos anos pré-escolares^(10,11) e detectar possíveis atrasos de linguagem como o distúrbio específico de linguagem (DEL), visto que as conjunções são sempre mais escassas nas produções orais dessas crianças^(10,12,13). Isso pode ser justificado devido ao seu uso não envolver apenas a compreensão de regras sintáticas, mas também a organização de ideias e o estabelecimento de relações temporais e causais⁽³⁾.

A importância deste estudo está voltada para o conhecimento de aspectos lexicais, sintáticos, de organização temporal e de ideias em crianças na faixa etária estudada e saber as implicações destes para a prática clínica. Visto que as conjunções têm por função conectar as palavras e frases por meio de relações de dependência e interdependência, é preciso que o falante seja capaz de dominar as habilidades morfossintáticas da língua para conseguir utilizá-las de forma coerente⁽⁸⁾. Já que muitos estudos mostram que há uma relação direta entre a produção oral de narrativas e o uso desta classe gramatical, se fez a importância desta pesquisa, para notar a complexidade da narrativa das crianças e detectar possíveis atrasos na linguagem oral.

Com base no exposto, o objetivo do presente estudo foi verificar o uso das conjunções na fala espontânea de crianças de três anos de idade com desenvolvimento típico de linguagem em residentes do município de Santa Maria - RS.

MÉTODOS

Esta pesquisa é de caráter transversal, quantitativo e retrospectivo. A amostra estudada foi constituída por 45 crianças do banco de dados do Centro de Estudos de Linguagem e Fala (CELF). O estudo está vinculado a um projeto intitulado “Aquisição fonológica, lexical e padrões de fluência em crianças com desenvolvimento fonológico típico e desviante”, devidamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria sob o número 0219.0.243.000-11.

As crianças foram avaliadas em suas escolas nos aspectos auditivos, orofaciais e, especialmente, de linguagem. A partir da assinatura pelos responsáveis do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, as crianças foram autorizadas a participar da pesquisa.

Os critérios de inclusão na pesquisa foram os seguintes: assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), sujeitos entre a faixa etária (1 - 3: 0; 0 a 3: 3; 29); (faixa etária 2 - 3:4;0 a 3:7:29) e (faixa etária 3 - 3:8;0 a 3:11:29) (anos: meses;dias) na data da coleta, ser membro de uma família monolíngue falante do PB e apresentar desenvolvimento típico de linguagem, ou seja, a criança ter iniciado a produção das primeiras palavras, frases e enunciados dentro do período

esperado para o desenvolvimento da linguagem, bem como o desenvolvimento neuropsicomotor. E os critérios de exclusão: apresentarem perda auditiva, comprometimento neurológico, emocional e/ou cognitivo, detectável por meio de observação, a presença de alterações motoras orais e estarem realizando ou terem realizado fonoterapia previamente à intervenção pretendida.

Para os pais, foi entregue um questionário com perguntas relacionadas à gestação, parto, histórico clínico, desenvolvimento linguístico (balbucio e surgimento das primeiras palavras, frases) e aspectos gerais sobre a dinâmica familiar.

Na avaliação orofacial, foi utilizado o protocolo “Avaliação Miofuncional Orofacial com Escores – AMIOFE”⁽¹⁴⁾. Esse protocolo tem como finalidade a caracterização das condições musculares e funcionais, como mobilidade, tensão, sensibilidade das estruturas orofaciais, bem como as funções de deglutição, mastigação, respiração e fala, permitindo, com base nos escores, definir não apenas a presença ou ausência de algum distúrbio miofuncional, mas também a graduação deste. Quanto às funções, apenas a respiração foi avaliada no presente estudo, pois se trata de uma triagem.

Para avaliação das praxias, utilizou-se o “Protocolo de avaliação da dispraxia”⁽¹⁵⁾. Neste teste, solicita-se à criança a realização de seis movimentos de lábio, seis de língua, seis de face e seis articulatórios, sendo atribuído um ponto para cada movimento (bucofacial e articulatório) executado corretamente e nenhum ponto (0) para aqueles que não foram executados, permitindo identificar se há alguma alteração bucolinguofacial.

A avaliação da Linguagem oral foi realizada com o “Protocolo de Observação Comportamental”⁽¹⁶⁾, que tem por objetivo sistematizar a avaliação de crianças pequenas quanto ao desenvolvimento das habilidades comunicativas e cognitivas por meio de uma observação comportamental, sendo organizado no sentido de propor uma situação planejada na qual se possa observar a criança durante alguns minutos. Esta avaliação permite compreender a evolução típica do desenvolvimento da linguagem, do simbolismo e a relação entre tais aspectos do desenvolvimento, mas, principalmente, possibilita configurar os níveis evolutivos e modos de funcionamento cognitivo e comunicativo apresentados por crianças com queixas de atrasos ou distúrbios no desenvolvimento.

Os aspectos fonéticos da fala foram examinados por meio do exame articulatório, que tem por objetivo auxiliar na detecção de possíveis alterações fonéticas durante a produção da fala, além do já observado na fala espontânea. Assim, por meio da repetição de palavras, a avaliação permite a obtenção de informações a respeito do nível perceptivo e emissivo do paciente, para concluir se as alterações, se presentes, são devidas à má discriminação auditiva e/ou a uma impossibilidade articulatória, descartando quaisquer alterações de fala nos indivíduos selecionados, pois problemas de articulação podem interferir na percepção correta dos sons produzidos na fala.

A avaliação auditiva constou da Audiometria lúdica condicionada, utilizando-se o audiômetro *Interacoustics Screening Audiometer AS208*, devidamente calibrado. Foi realizada a pesquisa dos limiares auditivos por via aérea de 500 a 4000 Hz testados a 20 dB NA, para eliminar quaisquer alterações auditivas.

Para a avaliação lexical, realizou-se filmagem da interação livre, realizada individualmente com a criança e com um adulto, geralmente por uma das pesquisadoras, em que se utilizou uma caixa com brinquedos variados do interesse à idade das crianças, durante 15 minutos.

As interações foram filmadas, pela primeira e segunda autora deste artigo, com filmadora da marca *Samsung*, modelo SMX-C200. Depois da coleta de dados, foi realizada a transcrição dos enunciados da criança e da examinadora. Esta foi feita pela primeira e segunda autora deste artigo. Para a transcrição, utilizou-se o método do consenso⁽¹⁷⁻¹⁸⁾ para as crianças da primeira faixa etária. Neste método, duas julgadoras trabalharam independentes na transcrição e uma terceira julgadora verificou as discrepâncias, havendo a necessidade de concordância entre pelo menos duas das julgadoras. Se não houvesse essa concordância, o trecho era excluído da amostra. Nas duas faixas seguintes verificou-se a confiabilidade entre as transcrições⁽¹⁷⁾. Considerando as duas faixas mencionadas, a concordância foi de 79,6%.

Neste estudo, foram avaliadas as conjunções subordinativas e coordenativas. Assim, as coordenativas se subdividem em Aditivas, Adversativas, Alternativas, Conclusivas e Explicativas. As subordinativas são Integrantes, Causais, Condicionais, Consecutivas, Comparativas, Conformativas, Concessivas, Temporais, Finais, Proporcionalis⁽⁴⁾. Assim, verificou-se o número e os tipos de conjunções produzidas por faixa etária.

Os dados foram analisados estatisticamente, com o Software R, utilizando-se os testes de *Kruskal-Wallis* e *Wilcoxon* a um nível de significância de 5%, ou seja, $p < 0,05$.

RESULTADOS

Os resultados obtidos nesta pesquisa são apresentados em três tabelas. A Tabela 1 refere-se aos números médios de conjunções por faixa etária, com a comparação do uso das conjunções entre as faixas etárias. Observa-se que as crianças da faixa três, obtiveram a maior média. Houve diferença entre a primeira faixa e a segunda, e entre a primeira e terceira faixa.

A Tabela 2 refere-se aos valores médios do número de conjunções coordenativas por faixa etária avaliada, com a comparação entre as faixas. Observou-se que nas conjunções aditivas não houve diferença estatística significativa. Já nas conjunções adversativas e explicativas houve diferença entre a primeira e a segunda faixa e entre a primeira e terceira faixa.

A Tabela 3 refere-se aos números médios de conjunções subordinativas por faixa etária avaliada. As conjunções subordinativas utilizadas pelos sujeitos avaliados mostram que as médias das conjunções condicionais, consecutivas, comparativas e temporais não evidenciaram diferença estatisticamente significativa entre

Tabela 1. Número médio do total de conjunções por faixa etária

Faixa	Média	Valor de p.
3:0;0-3:3:29	6,73 ^a	
3:4;0-3:7:29	11,20 ^b	0,032*
3:8;0-3:11:29	15,00 ^b	

Legenda: *Teste estatístico utilizado: Kruskal-Wallis. Nível de significância: 5%. As letras sobrescritas indicam onde houve diferença – letras iguais indicam ausência de diferença, letras diferentes indicam que houve diferença

Tabela 2. Número médio das conjunções coordenativas produzidas por faixa etária

Faixa	Conj. Aditivas	Conj. adversativas	Conj. explicativas
3:0;0-3:3:29	5,600 ^a	0,467 ^a	0,400 ^a
3:4;0-3:7:29	5,600 ^a	2,533 ^b	1,467 ^b
3:8;0-3:11:29	8,667 ^a	2,200 ^b	1,133 ^b

Legenda: Teste estatístico utilizado: Wilcoxon. Nível de significância: 5%. As letras sobrescritas indicam onde houve diferença – letras iguais indicam ausência de diferença, letras diferentes indicam que houve diferença

Tabela 3. Número médio das conjunções subordinativas produzidas por faixa etária

Faixa	Conj. condicionais	Conj. consecutivas	Conj. Comparativas	Conj. temporais	Conj. Integrantes
3:0;0-3:3:29	---	---	---	---	0,267 ^a
3:4;0-3:7:29	0,067 ^a	0,067 ^a	---	0,133 ^a	1,267 ^b
3:8;0-3:11:29	0,400 ^a	---	0,200 ^a	0,333 ^a	2,067 ^b

Legenda: Teste estatístico utilizado: Wilcoxon. Nível de significância: 5%. As letras sobrescritas indicam onde houve diferença – letras iguais indicam ausência de diferença, letras diferentes indicam que houve diferença

as faixas. As médias das variáveis das conjunções integrantes apresentou significância estatística entre as faixas 1 e 2 e entre 1 e 3.

DISCUSSÃO

Na Tabela 1, pôde-se observar que há um número considerável de conjunções nas três faixas de três anos estabelecidas na fala espontânea dos 45 sujeitos avaliados. Isto pode ser explicado, pois crianças com desenvolvimento típico de linguagem utilizam as conjunções desde os dois anos e aprimoram o seu uso com o avanço da idade, tornando-se o uso efetivo aos cinco anos de idade. Desta forma, a criança tem que dominar as regras de estrutura linguística para conseguir compreender e utilizar corretamente o uso das conjunções em sua produção oral⁽⁵⁾.

Apenas no final do período telegráfico (18 e 24 meses), surgem as palavras de função gramatical como os artigos (o, a), advérbios (não, sim, onde, aqui), preposições (para, em cima de), conjunções (que, por que) e ainda as formas flexionadas nas categorias nominais (gênero e número) e nas formas verbais para assinalar pessoa e tempo⁽⁹⁾. Conforme pôde ser observado na Tabela 1, o número e o tipo de conjunções aumentaram conforme a idade, isso ocorre porque, no decorrer do desenvolvimento linguístico, a criança aprimora o seu vocabulário, tornando a fala mais rica com o uso tanto de palavras de classe aberta (nomes, adjetivos, verbos, advérbios) quanto de palavras de classe fechada (conjunções, pronomes, determinantes e preposições), para então expressar relações semânticas diferentes⁽⁵⁾.

Vale ressaltar que o presente estudo é um recorte da faixa de 3:0 a 3:11:29, pois acredita-se que neste período a criança começa a utilizar as conjunções de forma mais efetiva, já que ocorre um desenvolvimento da sintaxe.

Já na Tabela 2, verificou-se a presença das variáveis aditivas, adversativas e explicativas em todas as faixas. As conjunções aditivas não variam entre uma faixa e outra; as conjunções adversativas e explicativas variam da primeira faixa em relação à segunda e à terceira.

A partir de alguns estudos realizados, espera-se que a aquisição de estruturas coordenativas seja feita desde muito cedo (2-3 anos). Os mesmos estudos afirmam que as conjunções

aditivas são adquiridas primeiro e, por apresentarem estrutura fonética mais simples, também são usadas mais frequentemente, a fim de estabelecer interlocuções comunicativas⁽⁵⁻¹⁹⁾.

Observando-se as conjunções aditivas, percebe-se que não houve uma diferença significativa entre as faixas, uma vez que estas são as primeiras conjunções a serem produzidas espontaneamente pelas crianças⁽²⁰⁾. As conjunções coordenativas aditivas são consideradas mais simples e mais comuns no uso da linguagem. Especificamente a conjunção “e”, que é a mais empregada entre as crianças, além de ser mais fácil do ponto de vista semântico, também o é do ponto de vista da fonologia⁽¹⁹⁾. Verifica-se também que as crianças parecem mostrar maior facilidade em compreender e produzir palavras que começam com fonemas já presentes anteriormente em seu inventário fonológico, visto que tanto as palavras de classe aberta quanto palavras de classe fechada podem sofrer influência da fonologia das palavras⁽⁸⁻²¹⁾.

Na Tabela 3, é possível observar o número de conjunções subordinadas na fala espontânea dos 45 sujeitos avaliados. As conjunções condicionais, consecutivas, comparativas e temporais não evidenciaram significância estatística, pois não aparecem em todas as faixas. Já as conjunções integrantes variam da primeira faixa em relação à segunda e à terceira, mostrando que a produção dessa conjunção se intensifica a partir da segunda faixa.

Relacionando os resultados da Tabela 2 e 3, pode-se inferir que as crianças avaliadas apresentam maior domínio das conjunções coordenativas, o que corrobora outros estudos^(3,4-6).

Alguns autores consideram que o início do desenvolvimento típico de linguagem da criança surge quando esta constrói frases de forma simples e posteriormente é capaz de usar orações coordenativas e, mais tarde, subordinativas⁽³⁾.

Isso se dá por que a criança começa a utilizar as conjunções subordinadas por volta dos quatro anos de idade e aprimoram seu uso por volta dos cinco anos⁽⁵⁾. A produção das sentenças que envolvem as conjunções subordinadas abrange habilidades lexicais, gramaticais e fonológicas mais complexas. Devido a isto, a criança precisa ter o domínio das estruturas linguísticas mais simples para posteriormente lidar com questões de complexidade destes elementos que compõem as estruturas

subordinadas, para, então, compreender e utilizar essas sentenças em sua produção oral⁽²⁾.

Os resultados deste estudo permitem ver o surgimento da aquisição da classe das conjunções, importante para o uso da língua portuguesa e sugere que na avaliação fonoaudiológica sejam observados esses elementos gramaticais de acordo com o que é esperado para a faixa etária da criança.

CONCLUSÃO

Analisando-se os dados, conclui-se que a criança, aos três anos de idade, já apresenta um uso gramatical das conjunções, inicialmente com as conjunções coordenativas aditivas, adversativas e explicativas. Já, a partir dos 3:6, começam a surgir as conjunções mais complexas, como as subordinativas. Este estudo contribui para a prática clínica e para pesquisas futuras, sugerindo que é importante observar, durante a avaliação fonoaudiológica, a elaboração de frases mais complexas e com sentido, com elementos gramaticais do tipo conjunções, de acordo com o que é esperado para a faixa etária, pesquisada.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem às diretoras, coordenadoras pedagógicas e professoras das escolas que aceitaram a realização da pesquisa. Obrigada pelo acolhimento! E agradecem também às crianças que participaram desta pesquisa e seus responsáveis, sem os quais este trabalho não seria possível. Agradecem ainda, ao CNPq e a CAPES, pelo apoio financeiro concedido para realização desse estudo.

REFERÊNCIAS

1. Amarin R. Avaliação da criança com alteração da linguagem. *Nascer e Crescer*. 2011;20:1.
2. Diessel H. *The acquisition of complex sentences: Cambridge Studies in Linguistics*. New York: Cambridge University Press; 2004.
3. Gonzalez DO, Cáceres AM, Bento-Gaz ACP, Befi-Lopes DM. A complexidade da narrativa interfere no uso de conjunções em crianças com distúrbio específico de linguagem. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2012;24(2):152-6. <http://dx.doi.org/10.1590/S2179-64912012000200011>.
4. Bechara E. *Gramática escolar da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 2010. p. 231.
5. Araujo K. *Desempenho gramatical de criança em desenvolvimento normal e com distúrbio específico de linguagem [tese]*. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2007. 322 p.
6. Arana A, Guisely E. *Desarrollo de lenguaje comprensivo em niños de 3, 4 y 5 años de diferente nivel socioeconómico*. Lima: Ed. Lima; 2012.
7. Lima R, Bessa MD. *Desenvolvimento da linguagem na criança dos 0-3 anos de idade: uma revisão*. *Revista Sonhar*. 2007;55-62.
8. Befi-Lopes DM, Bento AC, Perissinoto J. *Narration of stories by children with specific language impairment*. *Pro Fono*. 2008;20(2):93-8. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-56872008000200004>. PMID:18622516. [Portuguese].
9. Lam-De Waal NN, Rispens JE, Kentalis K, Scheper AR. *Narrative ability in Dutch children with Specific Language Impairment and younger typically developing children*. Amsterdam: University of Amsterdam; 2012.
10. Conti-Ramsden G, Durkin K. *Language Development and Assessment in the Preschool Period*. *Neuropsychol Rev*. 2012;22(4):384-401. <http://dx.doi.org/10.1007/s11065-012-9208-z>. PMID:22707315.
11. Passos APS, Costa IOS, Salgado OFA, Haddad VC. *Adquirindo as primeiras palavras: categorias abertas e fechadas e as primeiras combinações*. In: Bernardo S, Augusto MRA, Vasconcellos Z, organizadores. *Linguagem: teoria, análise e aplicações*. Rio de Janeiro: Instituto de Letras; 2011. p. 228-38.
12. Fortunato-Tavares T, Rocha CN, Andrade CR, Befi-Lopes DM, Schochat E, Hestvik A, et al. *Processamento linguístico e processamento auditivo temporal em crianças com distúrbio específico de linguagem*. *Pro Fono*. 2009;21(4):279-84. PMID:20098944. [English].
13. Hsu HJ, Bishop DVM. *Grammatical difficulties in children with specific language impairment: is learning deficient?* *Hum Dev*. 2011;53(5):264-77. <http://dx.doi.org/10.1159/000321289>. PMID:22003258.
14. Felício CM, Ferreira CLP. *Protocol of orofacial myofunctional evaluation with scores*. *Int J Pediatr Otorhinolaryngol*. 2008;72(3):367-75. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijporl.2007.11.012>. PMID:18187209.
15. Hage SRV. *Dispraxia articulatória: correlações com o desenvolvimento da linguagem*. In: Marchesan I, Zorzi JL, editores. *Anuário CEFAC de fonoaudiologia*. Rio de Janeiro: Revinter; 2000. p. 119-30.
16. Hage SRV, Pereira TC, Zorzi JL. *Protocolo de observação comportamental – proc: valores de referência para uma análise quantitativa*. São José dos Campos: Pulso; 2004. p. 93.
17. Mcleod S, Harrison LJ, McCormack J. *The intelligibility in context scale: Validity and reliability of a subjective rating measure*. *J Speech Lang Hear Res*. 2012;55(2):648-56. [http://dx.doi.org/10.1044/1092-4388\(2011/10-0130\)](http://dx.doi.org/10.1044/1092-4388(2011/10-0130)) PMID:22215036.
18. Shriberg LD, Kwiatkowski J, Hoffmann K. *A procedure for phonetic transcriptions by consensus*. *J Speech Hear Res*. 1984;27(3):456-65. PMID:6482415.
19. Rosário IC. *Construções aditivas: uma análise funcional*. Rio de Janeiro: Leo Christiano Editorial; 2009.
20. Gonçalves F, Guerreiro P, Freitas MJ, Sousa OD. *O conhecimento da língua: percursos de desenvolvimento*. Lisboa: Ministério da Educação, Direcção-Geral de Inovação de Desenvolvimento Curricular; 2011.
21. Gândara JP, Befi-Lopes DM. *Tendências da aquisição lexical em crianças em desenvolvimento normal e crianças com Alterações Específicas no Desenvolvimento da Linguagem - Trendson lexical acquisition in children within normal development and children with developmental language disorder*. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2010;15(2):297-304. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-80342010000200024>.

Contribuição dos autores

LAN foi responsável pelo delineamento do estudo; YAG, LPH, FMW e LAN foram responsáveis pela tabulação dos dados e redação do manuscrito; HBM, FMW e LAN foram responsáveis pelo projeto e orientação geral das etapas de execução e elaboração do manuscrito, bem como a revisão e aprovação da versão final.